

" A M E I O D A P O N T E "

Peca em 1 Acto

Original de:

Helder Prista Monteiro

Doação
Victor Pavão
dos Santos

CENA :- Sala de estar da família.

À esquerda a dona da casa, mulher jovem e bonita está sentada a uma mesa redonda costurando de um modo febril e desajeitado, à luz de um candeeiro.

No lado oposto mas um pouco mais atrás, a velha sogra, de lunetas encavalitadas, instala-se num cadeirão antigo, mais deitada que sentada, lendo com deleite. Sobre a sua mesa outro candeeiro e bibelots.

Mais à frente pode ver-se uma escrevaninha alta e estreita, tinteiro introduzido no tampo e pequeno candeeiro de abat-jour verde fixado ao movel. Atrás um banco também alto e esguio.

Depois peças soltas; um canapé, quadros etc., tudo traduzindo um ambiente burguês mas confortável.

No chão no espaço entre as duas mulheres, um brinquedo de criança - um cavalo de baloiço em madeira - que provoca a cada oscilação um "tric-trac" ritmado e monótono. Em torno dele outras bugiganças espalhadas. Quando o pano sobe, as duas mulheres estão caladas entregues às suas actividades.

A dona da casa costurando apressadamente, a velha lendo, e o cavallinho baloiçando-se sornamente como se fosse montado por algum pequeno cavaleiro invisível.

De súbito a jovem pica um dedo, dá um pequeno grito e leva o dedo à boca para fazer parar o sangue. A velha não dá por nada, o cavallinho continua e até a mulher recomeça a sua costura.

Entra uma criada.

CRIADA - Chiu ! Aí vem ele ! Hoje ainda chegou mais cedo !

(A criada sai. A mulher endireita-se abrandando a velocidade do seu trabalho, o cavallinho pára e a velha depõe rapidamente o seu livro sobre a mesa. Entra o dono da casa, demodée no vestir, fato preto um pouco acanhado mas irrepreensível, colarinhos de goma e botas de polimento. Sobraça uma pasta e dirige-se calado, primeiro à velha a quem beija na face e depois à mulher, sem ter deixado de parar junto ao cavallinho, para fazer o gesto de quem afaga a cabeça do seu pequeno cavaleiro. Após os cumprimentos, dirige-se satisfeito, esfregando as mãos, para a única janela do aposento, que fecha dizendo)

MARIDO - Muito bem ! Muito Bem ! Está um pouco frio, mas vamos passar mais um belo serão em família, hein ! É bom não é querida ?

MULHER - Hum ! Seria mais divertido se me levasses a um espectáculo. Olha ! Porque não vamos ao teatro ?

MARIDO - Ao teatro ? Trago imenso trabalho ! (Dirige-se para a banca, enfia duas mangas de alpaca e tira da pasta vários papéis)

MULHER - E porque foi que te atrasaste durante o dia ?

MARIDO - Mas eu não me atrasei !